

# Com rapidez, STF confirma CPI

Supremo Tribunal Federal respalda decisão do ministro Barroso que determinou a abertura da comissão, no Senado, para apurar ações e omissões do governo na pandemia. Ministros destacam, porém, que cabe à Casa definir as regras de funcionamento do colegiado

» SARAH TEÓFILO

O Planalto amargou nova derrota no Supremo Tribunal Federal (STF). Num julgamento rápido, a Corte confirmou, ontem, por 10 votos contra um, a decisão do ministro Luís Roberto Barroso, que determinou ao Senado a instalação da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid para apurar ações e omissões do governo no enfrentamento da crise sanitária. O colegiado foi instalado na terça-feira na Casa, mas abrangendo, também, a fiscalização de recursos federais repassados a estados e municípios no âmbito da pandemia.

Relator do **mandado de segurança**, Barroso enfatizou, na sessão, que cabe ao presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), adotar as providências necessárias para a criação e a instalação da comissão. De acordo com o magistrado, o procedimento a ser seguido pela CPI deve “ser definido pelo próprio Senado Federal, de acordo com as regras que vem adotando para o funcionamento dos trabalhos durante a pandemia”. “Não cabe ao Senado decidir se vai instalar ou quando vai funcionar, mas, sim, como vai proceder. Caberá ao Senado se por videoconferência, presencial ou semipresencial”, frisou.

Barroso afirmou que a CPI não tem apenas o papel de investigar “coisas erradas”, mas também de fazer diagnóstico e apontar decisões. “Aliás, neste momento, esse papel construtivo e propositivo é o mais necessário”, destacou. O ministro lembrou CPIs importantes instaladas em outros governos, como a do Mensalão, na gestão do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Ele reiterou que a Constituição

“assegura às minorias parlamentares o direito a participarem da fiscalização e do controle dos atos do poder público, e trata-se de uma garantia democrática”, pontuando que o quórum para instalação de comissões é de um terço — ou seja, não exige maioria ou submissão ao plenário. Destacou, ainda, que requerimento para a instalação de colegiado precisa preencher três requisitos: assinatura de um terço dos integrantes da Casa (27 assinaturas), indicação de um fato determinado a ser apurado e prazo de duração. Os três pontos foram preenchidos.

“Cumpra salientar que quando o Supremo defende o direito das minorias deve ser exercido com parcimônia, e na vida ninguém deve presumir demais de si mesmo. E nas situações em que não estejam em jogo direitos fundamentais e os pressupostos da democracia, a Corte deve ser deferente para com a atuação dos poderes Legislativo e Executivo”, argumentou. “Decisões políticas devem ser tomadas por quem tem voto. Todavia, neste mandato de segurança, o que está em jogo não são decisões políticas, mas o cumprimento da Constituição, e o que se discute é o direito das minorias parlamentares de fiscalizarem o poder público — no caso específico, diante de uma pandemia que já consumiu 360 mil vidas apenas no Brasil.”

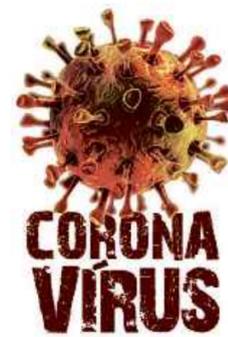
Após Barroso ler o voto, o presidente do STF, Luiz Fux, perguntou se os demais concordavam. Somente o ministro Marco Aurélio Mello pediu a palavra para divergir. Ele sustentou que não caberia ao plenário da Corte referendar mandado de segurança que já até surtiu efeito. Apesar disso, o magistrado afirmou concordar com a decisão.

Carlos Moura/SCO/STF



**“Não cabe ao Senado decidir se vai instalar (a CPI) ou quando vai funcionar, mas, sim, como vai proceder”**

Luís Roberto Barroso, ministro do STF



## Ordem ao Senado

No último dia 8, Barroso determinou que o Senado instalasse a CPI, após pedido dos senadores Alessandro Vieira (SE) e Jorge Kajuru (GO), ambos do Cidadania. Eles alegavam que já havia quantidade suficiente de assinaturas no requerimento feito pelo senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), mas, mesmo assim, o presidente da Casa, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), resistia em instaurar a comissão. A decisão de Barroso enfureceu o presidente Jair Bolsonaro, que atacou o ministro, acusando-o de “militância política” e de “politicarha”.

## Bolsonaro faz ameaça velada

» INGRID SOARES

O presidente Jair Bolsonaro voltou a criticar medidas restritivas adotadas por estados e municípios, como lockdown, e afirmou que espera “o povo dar uma sinalização” para agir, mas não disse que atitudes pretende tomar.

Citando duas matérias publicadas pelo **Correio** sobre insegurança alimentar no país, Bolsonaro tentou transferir responsabilidades e alegou que a política do “fique em casa” leva à fome e à miséria.

“Vai ter escassez. O que é comum quando tem escassez? O preço sobe, inflação. Vão culpar quem? O Brasil está no limite.

Pessoal fala que eu devo tomar providência. Estou aguardando o povo dar uma sinalização, porque a fome, a miséria, o desemprego estão aí. Só não vê quem não quer. Ou quem não está na rua. Eu sempre estive na rua”, ressaltou.

Bolsonaro comparou o país a um barril de pólvora e destacou que “fará o que o povo quiser que ele faça” em relação ao lockdown adotado por gestores estaduais e municipais. Porém, ponderou que “não está ameaçando ninguém”.

O chefe do Planalto comentou, também, o fato de a ministra Cármen Lúcia, do Supremo Tribunal Federal (STF), ter pedido ao presidente da Corte, Luiz Fux, a marcação do julgamento de uma noti-

cia-crime apresentada contra ele por suspeita de genocídio contra indígenas na crise sanitária.

“Esse pessoal, amigos do STF, daqui a pouco vamos ter uma crise enorme aqui. Eu vi que um ministro baixou lá um processo para me julgar por genocídio. Olha, quem fechou tudo, quem está com a política na mão não sou eu. Não quero brigar com ninguém, mas estamos na iminência de ter um problema sério no Brasil”, declarou.

Ele ainda criticou o ministro Luís Roberto Barroso, também do STF, por determinar a abertura da CPI da Covid no Senado. “É uma interferência, sim, desse ministro junto ao Senado para me atingir”, frisou.

## >> entrevista IZALCI LUCAS | SENADOR

### Por uma investigação racional

» JOÃO VITOR TAVARES\*

O senador Izalci Lucas (PSDB-DF) criticou a falta de investimento em infraestrutura científica, “no passado”. “Se as pessoas reclamam da falta de vacina e medicamentos é porque não investiram corretamente em ciência e tecnologia”, afirmou, em entrevista ao **CB.Poder**, parceria entre o **Correio** e a **TV Brasília**. Ele disse que esteve com o diretor do Instituto Butantan, Dimas Covas, e com o sindicato das indústrias de produção de imunizante animal, para negociar a produção de insumos para a vacinação contra a covid-19.

O parlamentar também comentou sobre a CPI da Covid e a respeito do impasse na liberação de recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT).

**Há maioria de senadores independentes e de oposição na composição da CPI da Covid. Pode ser uma desvantagem para o governo nas investigações?**

É importante investigar os fatos de maneira racional. Há membros que fazem isso. Há outros senadores que não apuram com a razão. Deve-se fazer o que é certo: apurar as irregularidades.

**Com a CPI, que também vai analisar ações de estados e municípios durante a pandemia, as investigações começam pelo nível federal? Como será a ordem das apurações?**

Independentemente de ter adicionado estados e municípios, é natural que, baseado no histórico de outras CPIs, os recursos federais, transferidos da União para estados, sejam analisados primeiro.

**Como o senhor avalia as críticas do presidente Jair Bolsonaro em relação ao isolamento social e ao discurso de que “ele está esperando um sinal do povo”?**

Lamento a falta de integração de estados e municípios com o



Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press

governo federal. Normalmente, o Brasil é governado pelo improviso. Nunca teve planejamento nem saúde preventiva. Lógico que o presidente tem razão sobre o prejuízo econômico daquelas pessoas desempregadas. Mas é preciso preservar primeiro a vida. Muitas distorções ocorreram em relação à abertura de comércio. Então, houve falta de foco e planejamento, como do cronograma de vacinação, que, inclusive, faltam insumos para produzi-la.

**Vocês estiveram na Embaixada da China para discutir a produção de imunizantes. O Brasil vai receber mais insumos ou vai atrasar?**

Esse é outro problema. Caso houvesse mais investimentos na infraestrutura científica no passado, o que, infelizmente, não ocorreu, hoje o país teria condições de produzir vacina. Agora, estamos correndo atrás disso. Estivemos com o diretor do Instituto Butantan, Dimas Covas, e com o sindicato das indústrias de produção de vacina animal. Nesse sentido, destaco que o Brasil é o maior exportador de carne do mundo. Então, as vacinas, a exemplo do imunizante contra a febre aftosa, são supercontroladas e com boa estrutura tecnológica, o que possibilita utilizar esse suporte para fazer o imunizante contra o coronavírus. Recebemos a informação

que estariam dispostos e em condições de produzir os insumos para a vacina. No entanto é preciso fazer adaptações nas máquinas, mas leva-se muito tempo. O que está sendo ajustado, agora, é a possibilidade de agilizar esse processo. Isso se concretizando, a produção de insumos ocorreria na faixa de 90 dias, com a liberação de até 500 milhões de imunizantes, que é a condição viável para a Butantan.

**Como está o andamento do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT)?**

Nós conseguimos impedir o governo de utilizar o recurso em outras áreas, como pagamentos de dívidas. No ano passado, o Congresso aprovou a proposta do fundo, o Planalto vetou, o Congresso derrubou e, por fim, ajustou no Orçamento. Agora, o recurso passa a ser financeiro, gerando investimento. Assim, a quantia permanece no fundo para aplicações na ciência e tecnologia. Foi um grande avanço. Se as pessoas reclamam da falta de vacina e medicamentos é porque não investiram corretamente em ciência e tecnologia.

\*Estagiário sob a supervisão de Cida Barbosa



**Auxílio Emergencial** 2021

**AUXÍLIO EMERGENCIAL DO GOVERNO FEDERAL**

NASCIDOS DE JANEIRO A ABRIL JÁ RECEBERAM

**HOJE É A VEZ DE QUEM NASCEU EM MAIO**

**USE O SEU DINHEIRO COM O CAIXA Tem**

Para quem é do Bolsa Família, nada muda: o pagamento começa dia 16/04.

**DÚVIDAS?**

**ACESSE [AUXILIO.CAIXA.GOV.BR](https://auxilio.caixa.gov.br) OU LIGUE 111.**